



TRIBUNA Livre

28
JULHO
1956

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

ELITE: PAULO BARROSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTONIO JOSÉ DA COSTA

DIRETOR: JOÃO BARROSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARROSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62113 — AMARES

POR UM MUNDO RURAL MELHOR

A festa das colheitas

Sentido cristão de trabalho

Transcrevemos a provisão de Sua Ex.ª Reva, o Senhor Arcebispo Primaz que, ao sublinhar, com expressões de louvor, a Festa das Colheitas a realizar no próximo mês de Setembro, nos esclarece, com palavras cheias de sabedoria, o Sentido Cristão do Trabalho. Nunca como hoje foi tão necessário realçar o valor espiritual do trabalho, neste mundo eivado de materialismo, em que o homem se vê escravizado e acorrentado a doutrinas doentias que o procuram despojar de toda a personalidade. O homem-máquina de nossos dias necessita de todas as bênçãos, para que consiga libertar-se da gangrena dos falsos idealismos do século.

Que o trabalho «penitência», o trabalho «oração», o trabalho «bênção», nos redima e nos ilumine o caminho; nos abra o verdadeiro livro da vida; e que as bênçãos de

Deus se espalhem abundantemente sobre os campos e sobre os homens, numa salutar e redentora aleluia!

Provisão de S. Exa. Reverendíssima:

Andamos organismos agrários da Acção Católica desta Arquidiocese vivamente empenhados numa campanha destinada a reavivar na consciência dos nossos honrados lavradores o sentido cristão do trabalho.

Iniciada já com a bênção dos campos e a festa da família agrária, vai agora a benéfica campanha intensificar-se e estender-se a toda a Arquidiocese com o estudo de vários problemas de alto interesse, especialmente para os que pertencem ao meio agrário.

Deus, criando o homem, colocou-o no Paraíso terreal „para que o trabalhasse e

guardasse», ligando assim o trabalho ao destino natural do homem.

Mas o trabalho anda também ligado ao seu destino sobrenatural, porque, cometido o pecado original, o trabalho, que era uma ocupação agradável, logo se converte em dura e afadigosa tarefa de todos os dias.

«Doravante—disse o Senhor a Adão—comerás o pão amassado no suor do teu rosto, até que voltes à terra de que foste tirado, porque és pó e em pó te has-de tornar.»

O trabalho encerra, pois, o nítido sentido de castigo, na actual economia da redenção; mas é também um esplêndido livro de meditação, que nos põe constantemente diante dos olhos a nossa condição de pecadores e nos mantém na humildade, a sublime virtude do lavrador que lhe permite aproximar-se confiadamente de Deus, «que resiste aos soberbos e aos humildes dá a sua graça».

O trabalho, sendo o instrumento com que grangeamos os meios de subsistência, é igualmente, quando bem compreendido, uma poderosa oração:—«Quem labora, ora»,—escreveu Santo Agostinho.

Quem trabalha reza, porque se submete à santíssima vontade de Deus que nos criou para o trabalho, porque se associa à sua obra criadora e à sua obra redentora, tornando-se colaborador de Deus. O trabalho é uma bênção de Deus, o poderoso inimigo do vício e verdadeiramente a sentinela da virtude. E, valorizando-se pela união a Jesus Cristo, que se fez trabalhador por nosso amor, é também o preço inapreciável do nosso resgate.

E não há como o livro aberto da natureza, com que o labrador está em contacto desde pela manhã até a noite, para se estudar e compreender a beleza e o valor do trabalho. Mas para se poder ler e intrepertar devidamente este livro, não pode dispensar-se a luz do céu, do Sol divino, que ilumina

(Continua na 4.ª página)

Males de sempre

Os males que ainda hoje, como em todos os tempos, tanto afligem a humanidade e continuam aqui e além a empernar melhoramentos e progressos, truncando, a cada passo, a tranquilidade e o bem estar social, são principalmente resultantes da petulante vaidade, do atropelante egoísmo, do vil interesse; são taras ancestrais manifestando-se em despotismos, em ódios, em latrocínios, em animalidades, em crueldades, tudo agravado ainda pela cegueira de cada um não se querer conhecer a si mesmo.

Estas chagas, cada uma delas a mais nociva, que tanto envergonham, que tanto contaminam e que, apesar de escandalosas, se vêm perpetuando, exigem, tão inveterado é o mal, uma terapêutica especial; mas parece não haver coragem de se lhes aplicar.

Educação é sem dúvida um meio profilático de grande eficácia, e que bem necessário se torna intensificá-la cada vez mais e torná-la acessível a todos.

Iluminar os espíritos com a fulgente luz da instrução, abrir-lhes horizontes largos, que os sugestionem a desvendar novos segredos e, para tal fim, os estimulem a adquirir novos conhecimentos, é já alguma coisa, mas não o bastante. É preciso formar-lhes o carácter, minis-

trar-lhes a educação cívica, social, etc., e ainda não basta.

As gerações saem das escolas com uma educação incompleta, por superficial, abstracta, mnemónica; e depois entram de chofre na vida prática em que não faltam as aliciações para a vida do menor esforço, com os maiores lucros, para arranjos «habilitados», manigâncias e um nunca acabar de processos «videirinhos».

Se a par de uma educação ampliada, desenvolvida e estabelecida em bases práticas e eficientes, se juntasse à acção solidária de todos os que amam o bem estar social e tanto anseiam por se ver livres de tanta torpeza e ganância, essa frente única e aguerrida levaria de vencida muito e muito mal.

Mas quem são os homens livres que poderiam fazer essa arrancada heroica, contra a desonestidade?

Poucos, muito poucos, pois a engrenagem social é de tal maneira enleante e premente que tolhe todos os movimentos, asfixia as melhores energias e boas vontades.

Tudo o que se faça para combater os males que todos deploramos, por muito bem intencionado que seja, por mais eficaz que pareça, tudo será

(Continua 4.ª na página)

O mais alto Magistrado do Distrito, receberá, hoje, no Bom Jesus do Monte, significativa homenagem de apreço

Hoje, pelas 20 horas, no Bom Jesus do Monte, realizar-se-á o anunciado jantar de homenagem a Sua Ex.ª o sr. tenente-coronel Nery Teixeira, ilustre Governador Civil do Distrito.

Segundo informações colhidas, o número de inscrições é muito numeroso, o que atesta a estima em que aquele Magistrado é tido.

A homenagem é organizada pelas Câmaras Municipais e comissões da União Nacional, à frente das quais se encontra a Comissão distrital daquele organismo e os dignos deputados pelo Círculo de Braga.

Dez anos no exercício de tão honroso cargo são prova evidente de muito esforço e muito sacrifício para que o seu desempenho esteja à altura de tão elevadas funções.

Não admira pois que as Câmaras, entidades que mais de perto vivem com o seu Governador, tomassem a peito a realização de uma manifestação que ponha bem a descoberto esse esforço e esse sacrifício.

A União Nacional acorreu a tomar parte na consagração, bem como os distintos deputados pelo Distrito, o que nos garante que estaremos perante uma manifestação à altura da pessoa homenageada, dos seus muitos serviços prestados e do seu espírito de servidor do Regime.

No final do jantar será oferecida ao sr. Tenente-coronel Nery Teixeira numa artísticamente salva, com os escudos de todos os concelhos, oferta das Câmaras Municipais.

(Continua na 4.ª página)

FALTA DE HIGIENE

Ao abordar assunto tão delicado, não o podíamos fazer sem censurá, visto que a falta de limpeza deve ser banida dos costumes e combatida por todos os meios. O caso vertente, ou seja a absoluta ausência de retretes ou simples mictórios no mais importante centro do Concelho, o Largo Dr. Oliveira Salazar, onde se faz um mercado semanal, conduz os frequentadores e os habitantes a situações embaraçosas, como é inevitável, e ainda à maior falta de higiene, patenteada em certos becos e esconderijos que se apresentam verdadeiramente infectos e que nos causam a maior repulsa. Então, em dias de festa ou mercado, o caso agrava-se e constitui causa de grande desprimor para todos: para o concelho, para os seus dirigentes e mesmo para nós, quando um amigo nos pergunta por coisas dessas, que não existem, para utilizar. O que responder um amarense brioso? É logo assun-

to para uma conversa desprimorosa, contra os culpados, por tão pouco!

O facto torna-se ainda mais notado e com a maior das agravantes, por um desses pontos fétidos, se encontrar à entrada da Santa Casa de Misericórdia, aonde vão doentes que, quase certamente, verão aumentadas as suas doenças em contacto com o nojento e infeccioso recanto que se encontra junto ao pátio que conduz à porta de entrada do estabelecimento, que deverá ser por excelência o modelo da higiene.

Bem sabemos não ter culpa disso a respectiva Mesa e até é do nosso conhecimento que as coisas já se passavam assim antes da sua instalação ali, mas de qualquer forma não se compreende que não haja em todo o Largo qualquer instalação sanitária, pequena ou grande, a

(Continua na 6.ª página)

As Abelhas

Sua Anatomia e

Fisionomia

Por AVLIS

(Continuação do número anterior)

A asa é um órgão especial, destinado ao voo, e duma resistência que vai gradualmente decrescendo do bordo anterior ao posterior, condição esta necessária para o voo. As asas são primeiro umas vesículas ou sacos achatados e uma rede de tufos contendo as traqueias que formam as nervuras; estas traqueias, enchendo-se de ar, ajudam a distender as asas quando o insecto passa ao estado adulto, e com as vibrações, que se lhe seguem, secam-se e tornam-se resistentes. São as nervuras das asas uma das grandes bases, para a classificação dos himenópteros.

A abelha possui quatro nervuras principais que começam na base da asa e são costal, sub-costal, a externo-média e a nervura anal, seguindo-se a transverso-média, a radical, as recorrentes. Entre as nervuras e limitadas por elas, encontram-se células importantíssimas também para a classificação. As asas das abelhas tem dois movimentos: o das asas grandes, de cima para baixo sustentam o insecto no ar e fá-lo avançar; o das asas pequenas, batendo o ar que está na rectaguarda, faz avançar ou recuar mais rapidamente

o insecto, e dá-lhe a faculdade da direcção do voo. Arrancadas as asas pequenas às abelhas, estas ou não voam, ou o voo é fraquíssimo. As asas, pela disposição espiral das nervuras e pela convexidade na parte superior, são dispostas a actuar sobre o ar, obtendo o máximo apoio e o maior deslizamento. As abelhas podem voar até à distância de três quilómetros, e não mais; ainda há quem diga que as abelhas que vão ao mar, outras até afirmam que ficam de um dia para o outro nas flores, todas estas afirmações são errôneas disparates de pessoas que nada percebem da vida da abelha. Tem havido exemplos de, arrastadas pela necessidade de sustento e falta de pasto, flores próprias, voarem até distâncias que como se disse não vão, além dos três quilómetros, fora toda a expectativa. Como os voos longos as fatigam, sujeitam-nas a mil acidentes, fazem-nas perder tempo, o que equivala uma diminuição sensível da colheita. É por isso que se recomenda o que é muito importante, a plantação de muitas flores próprias ou árvores melíferas para a colheita, nas vizinhanças dos

colmeais. Passando das asas às patas, vemos que elas estão implantadas no lado inferior do tórax, e que se compõem de anca, coxa, perna e tarso. Oferece com tudo a pata posterior da abelha curiosas e notabilíssimas modificações. A perna é achatada e dilatada em triangulo alongado, inserindo a extremidade aguda na coxa e a largo no tarso (palheta triangular). Há uma cavidade na parte externa, a que se dá o nome de cestas, colher e alforge, onde a abelha retém por meio de finos pêlos, semelhantes a ancinhos, o pólen e o própolis. O primeiro articulo do tarso muito maior que os outros, é de forma sub-rectangular (peça quadrada), implanta-se no angulo interior da perna, e prolonga-se, exteriormente, sobe a forma duma pinça, que serve para deslizar as lâminas de cera, segredadas por órgãos próprios, situados no abdómen. Inferiormente à peça quadrada estão séries transversais de pêlos cilíndricos paralelos, dum amarelo dourado, constituindo a escova que serve para reter e reunir o pólen das flores, ou retirar o que fica aderente ao corpo das outras obreiras, quando cada uma por si se vê impossibilitada de tal tarefa. A parte inferior da referida peça quadrada é lisa e oferece apenas uma depressão triangular com pêlos longos e finos.

As patas do par intermédio são semelhantes às terceiras, mas menos curtas, triangulares e sem cavidade; a escova é imperfeita. As pernas do primeiro par não são achatadas, nem triangulares, e não possuem

escova. Na colheita a abelha recolhe o pólen e o própolis com o primeiro par de patas, que lhe servem de mãos, e transmite-os ao segundo par que os depõem na cesta, calcando-as fortemente. Esta operação é feita com uma rapidez que mal se pode conseguir com a vista, demandando um atento exame para ser perceptível, no entanto podemos verificar a olho nu este admirável trabalho, quando encontramos nas flores as abelhas na recolha do pólen.

O abdómen está suspenso do tórax por um delgado pedúnculo;

é composto de doze lâminas escamosas, sobrepostas como as telhas dum teto, e encerrando dois estômagos: um o papo, que é onde a abelha armazena o mel que colheu; e outro, o estômago propriamente dito, que é um laboratório onde se faz a digestão. No abdómen encontram-se os órgãos da respiração, figurando exteriormente por catorze pequenos orifícios enfileirados simetricamente e comunicando com as traqueias, que distribuem o ar aspirando por todo organismo.

(Continua)

Santo António

Santo António veio à terra
Para ver os seus altares,
E o que mais lhe agradou, foi
Na Feira Nova, em Amares!

O Santinho orgulhoso
Por ver tanta cortezia,
Quiz que ali se fizesse
A sua melhor romaria...

E o bom povo, cumpridor
Daquele belo desejo,
Decidiu que em toda a parte
Não haja melhor festejo

E na verdade assim é,
A festa pode-se ver
E o santinho contente
Também quer agradecer

Não sabe se há-de rezar,
Se há-de chorar ou cantar,
Ou se à linda Feira Nova
À Vila de Amares chamar

Fez assim; está muito bem!...
É de louvar tal ideia.
Umhas festas assim grandes
São de Vila e não de Aldeia!

Jomacer

Folhetim da "Tribuna Livre", — 12

A Estrada

Cento de Joaquim Monteiro (Jorge)

David despiu o casaco e levava-o pelos ombros. Daniel imitou-o. A tarde estava horrivelmente quente. O sol aleijava a pele. A polifonia das aves, com o seu encanto e as suas virações, tornava a natureza, naquele bocado da terra, mais bela, enchendo dum encantamento amável o sitio bravo e em solidão, que a estrada cortava como uma língua de fogo. As narinas absorviam um aroma que era bem a progressão da vida em tudo que constituía a terra e a natureza.

David lançou ao solo a ponta do cigarro, esmagando a brasa com o pé. Cuspiu, tentou olhar para além, para os montes e para as casas, mas o sol foi como que um soco que se lhe pegou nos olhos, cegando-os.

—Repara nas avesinhas, David, e vê como são livres: nos montes nas árvores, no ar, nos bichos e nos insectos; e vê, repara, ouve, escuta: tudo é livre! E olha para ali, ali onde fica a cidade, um povo, homens, mulheres e crianças, corpos e espíritos; e repara, ouve, escuta: escravizados...

A voz de Daniel tinha ritmo, musica, e poesia. Era bem a voz do cotação, o estremuchar da alma enfrentando realidades diversas num mesmo olhar, num anseio. E David falou, mais para conversar do que responder:

—Um povo precisa de ordem para sobreviver. Ordem e fé, Daniel. Compreendi muito bem o que pretendeste dizer. Andas obsecado por aquilo que denominas «dor e drama social». És um irreverente. Nascestes já assim: um revoltado.

—O jovem hoje é, por natureza, um revoltado. Nas escolas, nas universidades, nas oficinas, nos lares, nos cafés, domina o espirito da revolução!

—Temos que ser realista e alguém tem que ser mártir—monologou David.—Alguém tem que ser mártir!... Tu? Eu? Todos? Nós e os outros... Nascermos e vivemos e caminhamos por sobre o fio do Calvário... Germina-se em nós uma nova geração, e essa geração, meu caro, tem que ser de ordem humana, social e divina. Somos uma força bruta que mal conhece o que é capaz de realizar, mas temos que aceitar o mundo com todas as suas equações e misérias, e desigualdades sociais.

Daniel casquilhou uma praga selvagem, uma praga que arrancou com a sua ferocidade, o ventre onde a vida quotidianamente nasce e morre, e disse, apopléticamente:

—Cala-te, cala-te. Tudo que dizes são larachas, tretas d'um didactismo de cátedra. Dos livros para a realidade não vai um abismo, vão dois abismos. Tu sabes, tu lês. Mas também tens a experiência. Quem somos nós para a sociedade? Uns brutos, uns animais que cheiram a óleo e a suor. Não, não: não somos humanos para essa gente. Essa gente não é capaz, jamais, de nos aceitar como não aceitou Cristo. E eu creio em Cristo, porque acredito na dor e nas feridas e no sangue. Eu acredito no Cristo-Homem.

Fez uma pausa, e quando novamente falou o sorriso que bailava nos lábios de David, desapareceu, como que condoído:

—Sim, não serei mais que o demónio, mas deixai-me ser um demónio acertado...

Ja continuar, mas naquele momento, distante, um sino começou a baladar as Avé-Marias. Daniel gostava do som dos sinos. Respeitava os sinos, quando eles tocavam. Não sabia porquê, os sinos choravam...

David, de rosto duro, estava ausente. Daniel tinha os olhos envolvidos em lágrimas, e foi assim que pronunciou com os lábios cerrados:

—Estou farto da vida. Para que nasci eu? Nasci para isto? Passar fome, andar desempregado, não ter, com esta idade, uma garantia de sobrevivência? Maldita a hora em que nasci, então.

(Continua)

TRIBUNA do CONCELHO

As comemorações do aniversário do Snr. Arcipreste

O duplo jubileu—aniversário do Snr. Arcipreste de Amares, Ex.mo Rev.mo Snr. P.de José Joaquim da Costa Azevedo ou seja, 75 anos de existência—25—7—1881—e 50 de pleno sacerdócio—ordenação Sacerdotal em 1906, foi comemorado festivamente nesta paróquia de Ferreiros, onde o homenageado tem largamente exercido o seu munus sacerdotal, ora pároco zeozíssimo, ora como Arcipreste dedicadíssimo, ora como Presidente da Comissão Municipal Concelhia da Assistência, ora como elemento da Corporação dos Bombeiros, ora exercendo mil encargos de responsabilidade pública, que o colocam como um homem extraordinário que tem sabido ocupar muitos cargos de grande responsabilidade social e moral—e que em todos eles tem mantido a sua alta e insigne posição.

Este jubileu celebrou-se com vários números, de entre os

quais destacamos: Missa de júbilo e Acção de graças, celebrado pelo homenageado; outra missa resada solene, por sua intenção, com cânticos e consagração da paróquia a Nossa Senhora; Missa solene, a grande instrumental e alocuções próprias; Te Deum e cumunhão de crianças e fieis.

Durante o dia, foram recebidos muitos telegramas de saudações e felicitações, enquanto as aparelhagens sonoras da Associação do Futebol, iam transmitindo ao público muitos discos de boa música e milhar de saudações de todos os seus paroquianos e amigos.

O Snr. Alves do Porto a quem este ano coube a honra de oferecer o jantar na Residência do M. Rev. Arcipreste, foi muito cumprimentado e rodeado dos seus numerosos amigos.

Houve brindes em prosa e em verso.

Saudação

75 anos de existência
São passados na tua nobre vida.
Agradecemos à Divina Providência
Vossos gestos, Santa Caridade enobrecida.

Celebrais hoje, vossas Bôdas d'ouro
50 anos passados num instante.
Seria para nós mui grã tesouro
Poder celebrar vos as de diamante.

50 anos de tão fecundo labôr
Na Santa Milícia de Jesus.
Assim... viver convosco, é sabor
Assim... é ver a verdadeira luz.

Por falta de espaço, publicamos apenas estas 3 quadras da saudação em verso, que nos foi enviada pelo autor

Padre Calisto Vieira

Barreiros

Homenagem à professora D. Amélia Vieira de Macedo

Barreiros, a mais bairrista das nossas freguesias, prestou homenagem, no passado dia 21 do corrente à sua professora oficial, Senhora D. Amélia Vieira de Macedo, que ali exerce o seu mister há vinte e tal anos já o tendo exercido, anteriormente, cerca de dez anos noutra freguesia, o que perfaz a linda conta de trinta anos ao serviço de instrução pública.

Para esse efeito foi organizada uma festa com vários números de canto, danças, recitativo e peças teatrais, servidos por umas instalações sonoras e orquestra, tendo como principais preparadores os senhores

Manuel Dias de Magalhães e sua irmã D. Maria Georgina.

O recinto preparado para a sessão encheu-se completamente não chegando até para albergar muitas centenas de pessoas que da freguesia, freguesias circunvizinhas e outras individualidades que quiseram associar-se à justa homenagem e que se deslocaram da cidade de Braga, em grande número.

Também se associaram vários filhos da freguesia que foram alunos da homenageada e agora labutam no estrangeiro, nomeadamente no Canadá, Brazil, Inglaterra, África, etc. e que escreveram, tendo os seus telegramas e cartas sido lidos.

O elogio da senhora D. Amélia V. de Macedo, foi feito pelo senhor Manuel Dias de Magalhães a quem a mesma respondeu agradecendo, com visível emoção, mostrando-se sensibi-

Ofensa inesperada

Publicamos, sem cortes, a carta que se segue em obediência à directriz deste Semanário que o próprio título denuncia e ainda porque vem assinada por um nosso colaborador.

Hesitamos na publicação porquanto não podemos abdicar da responsabilidade que um jornal tem em tudo que insere pela repercussão que dá aos factos.

Não podemos, contudo, deixar de frisar que tentaremos sempre evitar que um escrito estabeleça desentendimento entre duas povoações.

Aborda-se, na dita carta, esse problema das relações, outorgando ao Futebol direito de representação da Feira Nova, quando, em verdade, e no momento presente, ele é antagónico com os interesses e aspirações desta terra.

De resto os interesses de Bouro, sempre foram e serão defendidos nesta «Tribuna» com carinho, e as duas terras sempre hão-de entender-se por serem as que maior se parecem em trabalho e bairrismo.

«Como já deve ser do conhecimento de grande parte dos estimados leitores, existe em Bouro uma aparelhagem Sonora, que tem

por título "CENTRO COMMERCIAL DE BOURO". Como a dita Aparelhagem se encontra ao serviço de Alguer, aparece de quando em quando, aqui ou acolá, uma festazinha para que nos convidam e da melhor vontade a vamos abrilhantar.

Acontece que no passado Domingo, (dia 22), fomos convidados para uma festa em honra de Santo António, que anualmente se realiza no lugar do Pilar, freguesia de Fiscal, aonde por qualquer motivo, apareceu também a abrilhantar a referida festa a Aparelhagem do «FUTEBOL CLUB DE AMARES» (FEIRA NOVA), e desde então se passou a triste cena que passo a relatar:

Antecipadamente, advertir os Ex.mos leitores, que sou sócio da Aparelhagem de Bouro, motivo porque me julgo lesado.

Quando chegados ao local da festa, fomos abordar (como habitualmente fazemos) um membro da Comissão, solicitando dele as necessárias informações acerca do serviço. Deparou-se-nos precisamente aquele que tinha

(Continua na 4.ª página)

Caires

Acusados de furto de lenha nas propriedades do Snr. José dos Santos Menezes, foram chamados a averiguações Aurora da Silva Pinheiro e Virginia Rosa Fernandes, ambas daquela freguesia

Parte da lenha foi encontrada.

Vida elegante

Aniversários

Fizeram anos no passado dia 25, o Snr. Francisco da Silva, de Caires, e a Snra. Carminda de Araújo Veloso.

Amanhã, o Snr. Carlos Magno da Costa Machado.

Quarta-feira — A senhora D' Etelvina do Carmo Leite Macedo

Sexta-feira — O Senhor Armando Joaquim Dias.

lizada.

Pelos antigos alunos foi-lhe oferecida uma recordação, e pelo senhor Director Escolar foi comunicado à Comissão organizadora que se associava à homenagem, exaltando os dotes profissionais da ilustre professora. No final, todos os presentes cumprimentaram a distinta senhora, a quem tributaram a sua admiração, e o orfeão executou um hino especialmente preparado para o efeito.

Barreiros

Por motivo de umas aves domésticas terem entrado numa propriedade de Maria de Barros, casada, desta freguesia, agrediu a menor Maria da Costa Fernandes, residente na mesma freguesia, andando ambas engastalhadas.

Da agressão resultou que a menor ficou com equimoses pelo corpo, e a Maria de Barros ficou com um ferimento no couro cabeludo.

Marco do Correio

Recebemos carta do nosso delegado em Caracas, e com ela um cheque para pagamento das seguintes assinaturas:

Do Snr. José António Vieira 230\$00; Do Snr. Manuel António Vieira de Castro, 230\$00; Do Snr. António Joaquim de Silva Santos, 230\$00; Do Snr. José Maria da Cunha, 230\$00; Do Snr. António Francisco Fernandes, 230\$00.

Da conversão do cheque resultou que mesmo depois de tirados 100\$00 das festas, sobram 13\$00.

—Quanto ao assunto que nos pede, terá o devido esclarecimento no nosso jornal de 7 do corrente, na coluna o MARCO DO CORREIO.

—O Snr. Manuel António Vieira de Castro, envia-nos saudações amigas, as quais lhe agradecemos.

(Continua da 4.ª página)

HUMORISMO

Lógica de criança

Um pequerrucho pergunta à sua mãe:

—Porque é que as noivas vão para a igreja sempre vestidas de branco?

—É porque o branco é a cor mais própria para representar a alegria.

—Respondeu a mãe — E para a mulher o dia de casamento é o de maior alegria.

E o garoto, depois de raciocinar um pouco, indaga todo curioso:

—E então porque é que os noivos vão sempre vestidos de preto?

Aproveitando a ocasião

—Senhores—gritava o mágico para a multidão—as minhas artes são admiráveis. O que vos mostrei deixou-vos espantados. Mas ainda não é tudo, nem o melhor. Vou deixar-vos assombrados com o meu ultimo número!

Tenho aqui este armário... se alguma Snra, quizer entrar nele, farei que ela desapareça imediatamente... E logo se ouviram muitas vozes na assembleia.

—O filha, vai lá tu, vai...

Amabilidade

—Sonhei contigo a noite passada—diz ela.

—Sim?—responde ele friamente.

—É verdade. Depois levantei-me e fui buscar outro cobertor.

Em férias

Narciso José Gonçalves

Amanhã, entra em férias o nosso distinto redactor sr. Narciso José Gonçalves, aspirante de finanças em Vila Verde, e autor da «Tribuna de Vila Verde».

Parte das férias serão passadas entre nós, e outra parte na Póvoa do Varzim, para onde se deslocará com a sua família.

Trata-se de um dos mais esforçados homens deste jornal, a quem tem dado o melhor do seu esforço, razão pela qual lhe afirmamos o desejo sincero de que as férias lhe sejam agradáveis e o retemperem para um novo ano de trabalho.

Lêr mais notícias

na 4.ª página

Pelo Concelho

(Continuação da 3.ª página)

Ofensa inesperada

tratado os nossos aparelhos; pessoa muito digna, homem de critério e escravo da sua palavra, o qual nos indicou o lugar da montagem.

Iniciada esta, aparece já a Aparelhagem da Feira Nova. Continuamos sem qualquer percipitação, pois tratava-se de colegas e além disso de uma terra vizinha e amiga como sempre fomos. Esperávamos que estes nos tratassem como merecíamos; mas nada disso aconteceu, pois entraram em actividade, dando nota de grande falta de respeito e pouca consideração pelos colegas ali presentes, que já estavam em funcionamento.

Não os interrompemos e deixamos que eles cumprimentassem e apresentassem ao público a sua aparelhagem; se bem que já não o merciam!, porém quízemos dar-lhe nota de que somos educados e embora de uma terra menos desenvolvida que a deles, possuímos pelo menos cultura necessária para não fazermos em parte alguma a grande ofensa que recebemos.

O que mais se passou durante a festa, não o posso pormenorizar, porque assim seria preciso um número especial; no entanto algumas vezes ouvi reproduzido pelos Aparelhos da Feira Nova: "Vamos interromper os nossos serviços", etc. Aproveitávamos o momento para exhibir os nossos, mas quando tal acontecia estavam já eles em acção.

Pelo menos deixassem que nós acabássemos o disco: já era mais decente mas não, nada disso. E nós com o máximo respeito, aguardávamos o momento oportuno.

O facto de estarmos parados nada nos prejudicava porque o serviço foi tratado

e a nossa propaganda estava já bem feita. Com tudo só recebemos elogios, em quanto que o serviço deles estava a ser bastante criticado. Para completar a triste cena, anunciaram que iam interromper para dar lugar à Banda do Musica, (que era também da Feira Nova) e após já algum tempo que esta tinha iniciado o concerto, ei-los a anunciar e a exhibir um disco oferecido. Estas atitudes são pouco respeitadas, assim as considerou o próprio Maestro da Banda, mandando até reclamar junto da cabine de som.

Algum membro da Comissão da Festa, chegou a adverti-los sobre o assunto, mas nem esse foi respeitado.

Em fim: uma série de coisas sem jeito.

É muito possível que algum dos responsáveis venha a sentir o efeito, pois é conhecido que Bouro, comercialmente, se transaciona muito com a Feira Nova.

Não pretendo alvejar tudo em geral, pois na Feira Nova, há homens que sabem ocupar o seu lugar, eu próprio o posso afirmar. Mas entre estes aparecem alguns pouco dignos da terra onde reside.

É de todo o conhecimento que Bouro, sempre se relacionou bem com a Feira Nova, e, por esta ofensa não esperávamos, nem podemos permitir que tal se repita: porque em Bouro também há gente, também há bairrismo, também há união e por isso também há força!

Não tomo mais espaço ao precioso "Tribuna Livre... O que aqui fica é a expressão da pura verdade, eu o afirmo porque tudo presenciei.

António J. Fernandes

Novos assinantes

Por intermédio do nosso colaborador e particular amigo Sr. Narciso Gonçalves, inscrevemos como novo assinante o Sr. Simplício Antunes de Couceiro, Vila Verde.

Obrigados pela sua indicação.

O Sr. Mário Augusto Lira, de Besteiros, indicou-nos para novo assinante o Sr. Domingos da Silva, de Lisboa e já nos enviou a quantia respeitante ao pagamento do primeiro semestre.

Obrigados por tudo.

O nosso delegado em Caracas, Sr. José Caldas, não se cansando em contribuir para o progresso do nosso jornal, entre outros assuntos que trata na sua última correspondência, indica-nos para novos assinantes o Sr. José Ferreira

Pereira, residente em Caracas, Venezuela;

O Sr. Engenheiro Anibal de Azevedo, residente em Angola; e o Sr. António Matos Vieira, residente no Brasil.

Agradecidos pelas suas indicações.

O Sr. Manuel Joaquim Dias, da freguesia de Bouro, esteve junto de nós, a pedir a sua inscrição como novo assinante, o que já fizemos.

O presente número já lhe é enviado.

Por Vieira do Minho

Vão adiantadas as obras de pavimentação da avenida que ladeia a cadeia Comarcã. Com a demolição do edificio do antigo Tribunal, que está em vias de se proceder à sua destruição para ajardinamento do respectivo terreno, espera-se que nas

Bouro (Santa Maria) Romaria em honra de Nossa Senhora da Abadia.

A antigüissima Romaria em honra da piedosa Imagem de Nossa Senhora da Abadia, a realizar no lugar do mesmo nome, desta freguesia, tem o seu início como habitualmente no dia 6 do próximo mês de Agosto, e prolongar-se-á até ao dia 15 do mesmo.

A Ex.ªma Confraria, procura dar a esta grande Romagem o melhor brilho possível e torná-la cada vez maior.

Os programas serão afixados oportunamente e "Tribuna Livre" irá referir-se ao assunto mais promenorizado.

Casamento

No passado dia 21 do corrente, efectuou-se na Igreja desta freguesia o enlace da Sr.ª Maria Cecília Ribeiro Barreiros, preñada filha do nosso contrerrâneo e amigo Sr. Manuel Augusto Barreiros, com o Sr. Manuel da Silva Carvalho, natural e residente na vizinha freguesia de Goães.

Após o enlace, noivos e respectivo acompanhamento, seguiram para a Sr.ª da Abadia onde na Pousada daquele local, foi servido em lauto almoço.

De entre os convidados que tomaram parte, destacamos a figura ilustre do R. do Francisco Antunes de Almeida, mui dignissimo Capelão do Santuário da Abadia, o qual no final do almoço, proferiu um brilhante discurso acerca da cerimónia realizada, a que os restantes convidados corresponderam com uma grande salva de palmas.

Por diversos convidados foram apresentados aos noivos os seus parabens e desejos de muitas felicidades, seguindo estes, após toda a cerimónia, em viagem de nupcias.

"Tribuna Livre", deseja ao novo lar uma brilhante carreira.

Assuntos da Junta da Freguesia

Pela Junta desta freguesia foi exposta a sua Ex.ªcia o Senhor Presidente do Conselho de Ministros, uma petição sobre o caso já falado neste jornal "A ligação entre Bouro e Friande".

A referida petição fez-se seguir por intermédio da Ex.ªma Câmara Municipal, certos que dentro em breve chegará ao destino desejado.

Aguardamos que esta elevada entidade nos faça a Justiça que bem merecemos.

C.

próximas festas da "Feira da Ladra", sejam inaugurados mais estes melhoramentos em Vieira do Minho.

Graças à iniciativa do Ex.ªmo Sr. Presidente da Câmara Dr. Guilherme de Abreu que tem a auxiliá-lo todos os elementos da Secretaria, esta Vila há anos que não interrompe o seu progresso, na proporção que lhe é devida.

C.

Marco do Correio

(Continuação da 3.ª página)

Para as festas a Santo António

Na carta acima referida, tiveram a amabilidade de enviar os seguintes subsídios para as festas a Santo António.

Do Sr. José Carlos Caldas, Venezuela—100\$00;

Do Sr. José António Maria Machado, Venezuela—100\$00

Em nome da Comissão, muito obrigados.

* * *

O nosso assinante Sr. Manuel da Cunha, esteve junto da nossa Redacção, a pedir a mudança da sua direcção, o que já fizemos.

Por um mundo rural melhor

(Continuação da 1.ª página)

e aquece as almas, como fecunda os nossos campos.

Por isso, louvamos e gostosamente indulgenciamos a expressiva oração, composta em boa hora para ser recitada na preparação espiritual da campanha, que se espera encerrar na prevista festa das colheitas, que será a sua coroa.

Então no ofertório solene dessa festa, ninguém se recusará a levar até ao altar do Sacrifício divino o seu óbolo de gratidão ao Senhor, pelas bênçãos, que, durante o ano agrícola espalhou sobre os campos, os animais, as searas, as vinhas e as famílias dos lavradores e seus cooperadores.

Aos Rev.ªs Assistentes exortamos a que prestem todo o auxílio à campanha e aos Dirigentes e Assistentes Arquidiocesanos nas suas visitas aos Arciprestados e paróquias.

(António Arcebispo Primaz)

Males de sempre

(Continuação da 1.ª página)

inoperante desde que não seja acompanhado de uma nova organização social mais humana, mais igualitária, mais cristã.

O mal tem de se atacar de frente. É preciso destruí-lo na sua origem, é necessário eliminar as causas que o provocam. Enquanto as injustiças continuarem a dividir os homens em magnates e párias, em usufrutuários de todas as regalias e em sacrificados à miséria, não pode haver paz no mundo.

Nicolau Amorim Quedas Calheiros

Encontra-se entre nós o sr. Nicolau Amorim Quedas Calheiros, nosso contrerrâneo, e actualmente residente em Moçambique.

Amigos dos bancos da escola a quem a fortuna

A flor dos vinhos

(Continuação da 2.ª página)

vasilhas sempre muito bem atestadas e perfeitamente vedadas, para que o ar não possa penetrar sem ficar retido no espaço vazio.

Mas, se por acaso, uma vasilha tem de ficar mal cheia, por falta de vinhos para atestos, ainda temos um recurso, que é a substituição do ar oxigenado por um gás carbónico ou, ainda melhor, o gás sulfuroso, produzido pela combustão do enxofre, que, sendo mais pesado que o do ar, desce e forma do dito gás (fumo de enxofre) que protege o vinho.

Além disso o gás sulfuroso tem, como é bem sabido, uma enérgica acção desinfectante, matando e desorganizando todos os micróbrios, destruindo portanto a flor já formada, fazendo-a cair para a borra. Mas este processo de destruição, quando a flor é muita como a flor morta, na sua queda, desce vagorosamente através do vinho, suja-o. É por isso preferível fazê-la sair pela batoqueira para o que basta introduzir por esta um tubo comprido que penetre, no vinho, adaptando-lhe à extremidade exterior um funil, pelo qual se vai deitando vinho até que o líquido transborde lançando para fora a flor.

Quando o líquido principia a transbordar, devem dar-se, por meio de um maço, fortes pancadas na parte superior da vasilha, próximo da batoqueira, para fazer desligar da madeira e subirem algumas partes da flor que tenham ficado aderentes à madeira, à medida que o líquido com ela vai subindo durante o atesto.

Nos vinhos novos, enquanto dura o trabalho fermentativo, ainda que lento, a flor não se desenvolve facilmente, se o ar não tiver grande facilidade em penetrar, porque o gás carbónico formado, mais denso que o ar, mantém-se no espaço vazio, cobrindo o vinho. Mas logo que a fermentação parou, se não abatocarmos as vasilhas, o ar penetra no espaço vazio, a flor desenvolve-se, o vinho enfraquece, a azedia pode suceder-lhe, e o proprietário pode correr o risco de importante prejuízo.

Evite-se, portanto, o desenvolvimento de tão nociva flor.

Em verdadeiro ambiente de liberdade, que a ninguém falte habitação para o corpo, pão para a boca, instrução e educação para o espirito, hospitalização para a doença, amparo e conforto para a velhice e haverá paz e haverá felicidade!

Lis

sorriu nas terras distantes daquela possessão, vem gozar umas merecidas férias que infelizmente, serão bem curtas.

Desejamos que entre nós encontre motivos de agrado que o prendem ainda mais ao torrão que lhe serviu de berço e aonde encontra inúmeros amigos.

TRIBUNA AGRICOLA

Reunião do Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura de entre Douro e Minho

Nesta importante reunião presidida pelo Snr. Dr. Joaquim Gonçalves Pais Vilas-Boas, falaram vários membros dos respectivos Grémios da Lavoura e focaram assuntos de alto interesse para a agricultura, de que vamos dar ligeiro relato.

A Casca de Carvalho no Curtimento de Peles

Este assunto foi tratado pelo Snr. Dr. António Vieira de Brito, Presidente do Grémio da Lavoura de Fafe. Referiu-se à vantagem que haveria em aproveitar a casca de carvalho no curtimento de couros, o que beneficiaria muito as regiões montanhosas, que vêm no apro-

O NITRATO DE CÁLCIO

O nitrato de cálcio é um adubo azotado que contém 15,5% de azoto. A maior parte deste azoto (14,75%) encontra-se na forma nítrica, apenas um pequeno resíduo é constituído por azoto amoniaco. Dada a elevada quantidade de cal que contém (cerca de 28%) o nitrato de cálcio é um adubo recomendável para os terrenos ácidos, visto ter uma acção não acidificante, podendo mesmo reduzir a acidez; tem uma acção benéfica na correcção da estrutura dos solos argilosos.

O nitrato de cálcio é um adubo recomendável para culturas secas e culturas com período vegetativo curto.

Em virtude da quase totalidade do azoto deste adubo se encontrar na forma nítrica, o seu emprego torna-se particularmente recomendável nas culturas que, dadas as condições e atraso em que se encontram, necessitem de um efeito rápido e energético sobre a sua actividade vegetativa.

Em climas húmidos é conveniente aplicar o nitrato de cálcio em doses fraccionadas e não numa única aplicação. Desta forma atenua-se o seu arrastamento pelas águas da chuva.

Um dos maiores inconvenientes deste adubo consiste na sua alta hidrosopicidade, razão por que é conveniente conservá-lo sempre em lugar seco, e devidamente acondicionado.

veitamento desta matéria prima um dos factores do seu progresso, se vier a ser feito na devida escala e por preço económico justo. Pediu para se ponderar o assunto porque os produtos estrangeiros actualmente empregados na indústria de curtimento não são tão vantajosos e representa, a sua aplicação, prejuízo para a economia nacional. Sobre o mesmo assunto pronunciou-se o Snr. Dr. Francisco Baladares Botelho, para dizer que o Grémio da Lavoura de Cabeceiras de Basto defendeu os mesmos pontos em 1951 e o caso fora objecto de um inquérito por parte do Ministério da Economia, mas insistiu que a Federação ferilhasse a defesa do aproveitamento em questão.

Exposição Agrícola

O Snr. António de Melo referiu-se à exposição agrícola a realizar em fins de Setembro, no recinto do Palácio de Cristal, por iniciativa da Câmara Municipal do Porto, esperando, na sua qualidade de Presidente da Direcção da Federação, que todos os Distritos demonstrassem neste certame o valor e riqueza agrícola norte-nha, e, sobre o mesmo assunto, falou o Snr. Eng. Trigo de Abreu.

Novas Fábricas de Cervejas

Chamou a atenção para este assunto o Snr. Teixeira Ribeiro da Póvoa de Lanhoso, fazendo ver a repercussão que a instalação de novas fábricas de cerveja teriam no consumo dos vinhos verdes.

Seguiu-se no uso da palavra o Senhor Peixoto e Cunha, de Amarante, que contrariou a instalação de mais fábricas pois a lavoura tem ainda nesta altura grandes reservas de vinho e lamenta que nas nossas Províncias Ultramarinas não se beba, praticamente, vinho português, pelo abusivo preço que lá custa, devido aos impostos e encargos de transportes marítimos. O Snr. Pde Brito Gachineiro contrariou também, a instalação de novas fábricas, mas o Snr. Dr. António Vieira, vendo o problema com mais amplitude declarou que a cerveja não faz concorrência ao vinho, porque o seu preço não pode ser inferior ao triplo do preço do vinho e, novas fábricas, podem concorrer para a melhoria da

cerveja nacional. Disse porém que o mal está precisamente na má organização da lavoura, sem cooperativas que a defendam devidamente.

Colocação dos Vinhos Verdes

O Snr. Presidente da Comissão de Viticultura fez considerações sobre os assuntos debatidos e sobre o escoamento de vinho, declarando que o armazenamento era igual ao do ano findo e que a colheita não se apresenta prometedora, o que não permitia que a Comissão encarasse a possibilidade de queima de vinhos e que a cotação de vinho não apresentam tendência de baixa. A Comissão de Viticultura não foi ouvida sobre criação de fábricas de cerveja, mas era de opinião que só cerveja boa e barata faria concorrência ao vinho, o que não sucede com a cerveja nacional.

Moção Aprovada pela Assembleia

Depois destes debates foi aprovada a seguinte moção pela Assembleia:

«Esta Federação, encarada a questão da provável intalação de novas fabricas de cerveja e depois de ponderar diversos aspectos que o problema reveste, deliberou chamar a atenção do Governo para a necessidade que a Lavoura sente de proteger o vinho nacional contra todas as bebidas, quer sejam elas cerveja ou outros refrigerantes, de forma a garantir os mais legítimos interesses da viticultura».

Convem saber que...

A prática do desengace tem como resultado a obtenção de temperaturas mais baixas durante a fermentação; esta operação torna-se por isso recomendável nas regiões quentes onde as fermentações se realizam a altas temperaturas.

Para evitar o aparecimento da casse férica nos vinhos, é indispensável revestir todo o material de ferro com que o vinho tenha de contactar, com um verniz de goma laca. O verniz prepara-se dissolvendo

A FLOR DOS VINHOS

O que é? Como destruí-la

Tenho ouvido muitas vezes da boca de alguns viticultores menos instruídos em assuntos vinícolas, que a flor do vinho é vantajosa para este, servindo como de capa protectora à superfície, isolando-o.

Por esta teoria, ou pela suposição de muitos de que a flor é inofensiva, o certo é que a maior parte dos possuidores de vinho não ligam importância aquela película branca que se apresenta á superfície dos vinhos contidos em recipientes mal atestados. É um erro. A flor do vinho é um ser microbiano, que altera o vinho em que reine. A referida película branca é formada por uma aglomeração de seres, cada um dos quais é invisível à vista desarmada, mas que, em conjunto, em número extraordinariamente elevado, e por viver e se desenvolver à superfície do vinho, onde procura encontrar o oxigénio da atmosfera, que lhe é indispensável, forma a membrana referida, que é de fácil desagregação em pequeninos parres. Aqueles pequeninos organismos, com o seu aspecto inofensivo, são destruidores da constituição do vinho porque decompõem o seu álcool, transformando-o em gás carbónico e água.

Estamos assim a ver o que acontece: um notável enfraquecimento de força alcoólica do vinho, por um lado em virtude do desaparecimento de álcool, e por outro lado, por incorporação de água no vinho, resultante da transformação do álcool decomposto.

Mas não pára aqui o efeito prejudicial. A flor predispõe o vinho para o avinagramento, porque facilita neste o microorganismo da azedia, sendo quase sempre acompanhadas, uma pela outra, embora a primeira seja a maior das vezes, a primeira a apresentar-se, sendo por isso reconhecida como

em banho-maria a goma laca em álcool.

* * *

A sementes ricas em amido conservam durante bastante tempo o seu poder germinativo; as sementes oleaginosas, perdem-no mais facilmente, em consequencia de rançar o óleo que contem.

* * *

Os tratamentos de Inverno das fruteiras combatem muitos parasitas e seus ovos ou esporos, exterminam pragas só combatíveis durante o repouso vegetativo e diminuem os encaigos com o combate primaveril ou estival a muitos parasitas.

a precursora da segunda. Devemos, portanto, procurar evitar o desenvolvimento da flor, ou se ela já se tiver desenvolvido eliminá-la e evitar que ela continue a desenvolver-se. E isso não é difícil, sendo, como atrás já fica dito, indispensável para a flor o oxigénio do ar, se nós privarmos também a flor de uma das principais necessidades para a sua vida, fazendo-a assim morrer, se já existe, ou tornando impossível a sua formação.

Basta para isso manter as

(Continua na 4.ª página)

A Caça das Rolas

à espera, sem rede e sem cão, pode efectuar-se, a partir do dia 12 de Agosto, inclusivé, em Braga

—Na margem esquerda do Rio Cávado, desde a Ponte do Porto até ao lugar do Bairro da freguesia de Padim da Graça, numa faixa de 100 metros e ainda no rio Este, desde a Ponte da Santa Cruz até ao limite do concelho e no seu afluente Lédé desde a Ponte da Veiga até à sua confluência, também numa faixa de 100 metros de cada margem.

Aviso importante

Como determina a lei, a caça das rolas antes da abertura geral da caça nos terrenos onde não é permitida a caça das codornizes, antes das datas fixadas para o início da mesma, só se pode efectuar nos locais autorizados, unicamente à espera, sem rede e sem cão, não podendo os caçadores deslocar-se dos locais das esperas com as armas carregadas ou escorvadas.

A caça das rolas, quando exercida por modo diverso do estipulado constitui meio de caçar não permitido por LEI, pelo que os transgressores incorrerão na multa de 300\$00, acrescida dos respectivos adicionais, prevista pelo n.º 2.º do art. 86.º do Decreto n.º 23.461 de 17 de Janeiro de 1934.

Todo aquele que, antes da data da abertura Geral da Caça (1 de Outubro) caçar rolas ou quaisquer outras espécies fora dos terrenos e locais expressamente designados para tal fim, serão considerados como encontrados a caçar em tempo de defeso, pelo que incorrerão na multa de 300\$00 acrescida dos respectivos adicionais, previsto pelo n.º 1.º do art. 86.º do Decreto n.º 23.461 de 17 de Janeiro de 1934.

Tribuna de Vila Verde

Aniversário natalício P. de Domingos António da Mota Vieira

No, pretérito dia 24 do corrente, passou o seu aniversário natalício o Rev. do Padre Domingos António da Mota Vieira, Dig. mo Pároco da freguesia de Prado (S. Miguel), deste concelho.

Sacerdote integro, verdadeiro continuador da missão de Cristo na Terra, o Snr. P. de Mota Vieira é digno da admiração de todos quantos consigo privam de perto ou o conhecem. Descendente de uma das mais ilustres famílias das Terras de Lanhoso, ordenou-se Padre vai para umas dezenas de anos, indo paroquiar a freguesia de Cavez, do concelho de Cabeceiras de Basto.

E, dadas as qualidades excepcionais de inteligência e bondade, foi anos volvidos, nomeado arcebispo do mesmo concelho e Pároco da freguesia sede, que é Refojos de Basto. Ali, conhecemo-lo bem, realizou uma obra de Apostolado intenso, que ainda hoje perdura, já pelo amparo moral que a todos prestava, já pelo auxílio material que emprestou a tantos. Por isso mesmo, ao falar-se em Terras de Basto do Snr. Padre Mota Vieira, todos o recordam com saudade.

Hoje, este virtuoso sacerdote encontra-se exercendo o seu munus paroquial numa das freguesias do concelho de Vila Verde, que tanto veio nobilitar.

Que as suas preciosas, vida e saúde, se prolonguem por muitos e felicíssimos anos são os votos que neste dia de aniversário natalício faz ao Céu "Tribuna Livre".

Conservador do Registo Civil de Vila Verde, Ex. mo Snr. Dr. Adelino Martins Aires

Por despacho recente do Sr. Ministro da Justiça, foi promovido à 1.ª classe o nosso assinate e particular amigo Ex. mo Sr. Dr. Adelino Martins Aires, que, com a maior distinção, vem exercendo o cargo de conservador do Registo Civil do concelho de Vila Verde.

Regosijamo-nos imenso com o facto e apraz-nos apresentar ao Snr. Dr. Aires as nossas felicitações.

Gente Nova

Sábado, dia 21 do corrente, deu á luz o primeiro filhinho, uma criança de sexo masculino, a Ex. ma Snra. Dona Marília Branca da F. F. Madureira Cadillon, conservadora do Registo Predial em Ponte do Lima e extremosa esposa do Ex. mo Snr. Dr. Alexandre Her-

culano Martins Costa, digno Agente do Ministério Público na Comarca de Vila Verde.

Ao ilustre lar, os nossos parabéns.

Um caso de morte na freguesia de Valdreu

Em 18 do corrente, reuniu em Vila Verde o Tribunal Collectivo da Comarca, sobre a presidência do Ex. mo Corregedor, Dr. Francisco Séguier Campos e Castro de Azevedo Soares, sendo Juizes Adjuntos os Ex. mos Drs. Armando Barbosa, Juiz em Braga, e João Gonçalves Dias, Juiz desta Comarca.

Foi julgado um caso de homicídio voluntário praticado pelo reu, Américo Ferreira de Carvalho solteiro, na pessoa de Joaquim Teixeira Barros casado, ambos da freguesia de Valdreu, deste concelho.

No decorrer da instrução preparatória dos autos, realizou-se a constituição do crime no local, sob a presidência do Ex. mo Delegado do Procurador da República.

O réu contestou em audiência de julgamento, por intermédio do seu ilustre e distinto Advogado Snr. Dr. Domingos Meneres Pimentel, alegando que o crime praticado foi em legítima defesa, o que o Tribunal deu como provado e assim, o reu foi mandado em paz, isento de qualquer culpa.

Artur Loureiro

Casamento

Na passada 2.ª feira, dia 23 do corrente, realizou-se na linda freguesia de Oleiros, o casamento da Snra D. Teresa de Carvalho, estimada filha do Snr. Domingos Gonçalves de Carvalho e de Francisca Calheiros, com o Snr Victor Humberto de Oliveira Araujo, ausente na cidade da Beira-Moçambique, representado por procuração pelo pai da noiva, filho do Snr. Adelino de Oliveira 1.º sargento do exército aposentado, e residente na cidade de Braga.

Foram padrinhos a Snra Utilia Barroso, da cidade de Braga e o Snr. Francisco Fernandes, funcionário público, de Vila Verde.

O referido casamento efectuou-se na igreja paroquial da freguesia de Oleiros, pelas 11 horas daquele dia, sendo presbitero assistente o Rev. Salvador da freg. de Sande, onde a nupente era regente do Posto escolar, tendo deixado em toda a gente daquela freguesia as maiores saudades.

Houve missa cantada pelas raparigas da terra, e foi celebrante o Pároco da freguesia, Rev. Padre Barbosa.

No final, a noiva e convivas dirigiram-se à casa paterna onde foi servido um primoroso copo de água.

Monumentos nacionais e de interesse público

Um diploma, pela Pasta da Educação, determina que sejam classificadas como monumentos nacionais: as ruínas do Castelo de Faria e da Estação Arqueológica subjacente, no concelho de Barcelos, e a igreja da freguesia de São João de Vilapouca, no concelho deste nome.

Passam também a ser classificados como de interesse público, os seguintes imóveis: pontes do Cabeço do Vouga e da Pica, no distrito de Aveiro; a fachada principal do Hospital de São Marcos e a respectiva igreja, bem como a fachada «rocaille» e escadaria do Palácio da Raia, em Braga; a chamada catedral e a velha ponte a Este, sobre o Ponsul em Idanha-a-Nova; a capela do Senhor dos Milagres em Tábua; a igreja-matriz de Brotas, no concelho de Mora; a igreja de Ganfei e o cruzeiro de granito da freguesia de Santa Marta, no distrito de Viana do Castelo; e a capela de São Roque, no antigo Arsenal de Marinha em Lisboa.

Num ano, a população dos Estados Unidos aumentou 2.818.000 habitantes

O serviço de estatísticas do Governo americano anunciou que a população dos Estados Unidos era, no dia 1 de Junho deste ano de 167.858.000 pessoas, isto é, 2.818.000 mais do que o ano passado na mesma data.

Aos brindes falou, entre outras pessoas, o Sr. P. e Salvador, que em breves, mas vibrantes palavras, exaltou as raras qualidades da noiva, pois durante alguns anos, exerceu, com o máximo apuro e competência, o espinhoso cargo de regente escolar.

Além das pessoas já indicadas, encontravam-se muitas outras das quais se registam as seguintes:

P. e Sebastião, P. e Varela e P. e Albino: D. Maria dos Anjos Carvalho e marido, irmã e cunhado da noiva, todos de Famalicão; Dr. Pires, de Viana do Castelo, duas irmãs da noiva, António José Gonçalves, esposa e filhos, de Penacais e Maria Palmira Faria de Lira, esposa do padrinho dos noivos, e muitas outras pessoas daquela freguesia e freguesias vizinhas.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades. C.

F. Fernandes

TRIBUNA Internacional

Dois fósseis de peixes, descoberto

com mais de 300 milhões de anos,

descoberto

por geólogos chineses

Dois fósseis de peixes em perfeito estado com mais de trezentos milhões de anos, foram descobertos pelos geólogos chineses em Lungtang, perto de Nanquim—comunica a Agência «China Nova». Segundo a Agência tratar-se-ia de exemplares de «Antiarchi» da família dos Placodermes e de «Holoptychius» da família dos «Crossopterygians».

Os sábios nunca tinham visto exemplares tão completos das ditas famílias.

Métodos ultramodernos de pesca

A pesca vai mudar de sistema. Electrochoques e aparelhos de televisão figuram entre o equipamento e os métodos ultramodernos de que os pescadores de Singapura vão dentro em breve aprender a servir-se sob a direcção de 42 peritos japoneses. Foi o que anunciou, ao chegar de avião a esta cidade, o presidente da mais importante companhia de pesca de Okomoshima, a senhora Toshi Teruya que chefia um grupo de 27 empresas de pesca que retiram do mar, cotidianamente, 50 toneladas de peixe.

Coisas da América

—Uma esposa de Dallas, a sr.ª W. L. Blackerby, conse-

guiu o divórcio, depois de ter declarado que seu marido assobiou durante toda a segunda noite do seu casamento.

«Era uma espécie de assobio de lobo?»—perguntou o juiz Evette. A sr.ª Blackerby respondeu: «Era um assobio vulgar. Não entoava qualquer canção».

A sra. Blackerby disse que seu marido pretendia aparentemente irritá-la por causa de uma pequena discussão. «Tratamento cruel, não há dúvida», comentou o juiz.

O Governo da Bélgica reconhece a objecção de consciência

O Concelho dos Ministros aprovou um projecto de lei reconhecendo a objecção de consciência. Reconhece aos objectores de consciência o direito de não fazerem o serviço militar activo, desde que os seus princípios sejam tidos por justificados por uma comissão composta de magistrados e advogados. Neste caso, serão destacados para os serviços não-combatentes ou de defesa civil do território.

A urna com as cinzas de Caluste Gulbenkian

foi deposta num jazigo da
igreja arménia de Londres

A urna contendo as cinzas do falecido rei do petróleo, Caluste Gulbenkian—o senhor cinco por cento—foi deposta num jazigo, no interior da igreja arménia de Londres. A cerimónia foi precedida dum missa dita pelo bispo Bessak Tumayan, no primeiro aniversário da sua morte, ocorrido em Lisboa.

FALTA DE HIGIENE

(Continuação da 1.ª página)

que se possa recorrer com decoro, o que remediará as deficiências que vimos apontando. Porque não fazer tais instalações, caras ou baratas? Doutra forma, como reprimir tais abusos?

Acaso poderão as autoridades ordenar o policiamento de tais actos sem, em contra partida, pôr à disposição do público os meios necessários para os evitar?

Creemos que não! Continuar assim é porém um absurdo dos maiores! Será necessário que o Governo tenha de vir a impor às câmaras municipais, como já o tem feito noutras obras, de carácter geral (água, energia,

etc.), que instalem retretes públicas? Seria vexatório, visto que a frente dos municípios devam estar pessoas civilizadas e amigas da higiene, qualidades que não deviam permitir o alastramento de quadros tão indecorosos e doentios, como os que constantemente presenciamos.

Deixamos pois aqui o nosso apelo para que este assunto de higiene pública se trate com a quele carinho que merece. E se os cofres não podem suportar outros encargos, ao menos se comece pelo mais necessário, sem dúvida este problema inadiável de higiene, que também muito contribui para a educação cívica das populações.

Eme